

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quinta-feira 10 de Junho de 1886

Diário da manhã—Anno VIII—Num. 2078

A PATRIA

de publicação diária e da manhã.—Sabe pela typographia do seu nome

Tem colaboradores e numerosos correspondentes na campanha e Exterior

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . 0.10

atrasado . . . 0.20

ASSIGNATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 198.000

Anno . . . 368.000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES NOME DOS AGENTES

Alegre . . . Freitas Valle & Jacques.

Arroio . . . Antonio Macedonia.

Arroio Malo e Clara . . . Francisco Formoso.

(Dep. Tacuarembó) . . . Irmão Velasquez.

Artigas . . . Martinez & Marin.

Avestruz (Cerro Largo) . . . João Pelet.

Batavia . . . Zeferino Menezes.

Camagüey (Taquarubó) . . . José B. Romero.

Canguatú (Provincia do Rio Grande) . . . Antonio Molinari.

Canihada Brava (Cerro Largo) . . . Manoel Ign. Machado.

Cerro Largo . . . Manoel Ventura.

Chuy (Riocha) . . . Antonio Carreira.

Cerro de Pereira (Tag.) . . . João Jorge da Silva.

Cordova (Durango) . . . José Zavalla & Comp.

Coronilla (Taquarubó) . . . Sebastião Azevedo.

Concordia . . . Segundo Sopena.

Corrales (Taquarubó) . . . José Maria Prado Pereira.

Cuchilla de la Palma (Taquarubó) . . . José Menino (casa de Pintos & Ca.).

Cuchilla de Pereira (Taquarubó) . . . José de Mello.

Cuchilla de Haddo . . . João Jacintho Osorio.

Cuchilla de Taquarubó . . . Luiz Mayer.

Cuchilla Negra (Salto) . . . José F. Varela & C.

Fray-Bentos (Fabrica Liebig's) . . . Codorniz Junior & Perreira.

Fraila Muerza (Cerro Largo) . . . Marcilio, Leitão & C.

Itaqui . . . Juan Guell.

Jaguarão . . . Dr. Silva Gama. — Largo de S. Sebastião da Pedreira n. 51.

Jaguary (Dep. Rivera) . . . Silveira da Costa Pereira.

Lisboa . . . M. Montañio Junior.

Maldonado . . . José dos Santos Pereira.

Marmarj (Minas) . . . David C. de Barros.

Martim de Castro . . . P. Joly & J. Martin.

Palma Sola (Salto) . . . Paulbourg Poissonnier.

Paris . . . Alfredo Baxtos.

Pelotas . . . Mariano Comas.

Paysandú . . . Bilião & Subiron.

Pas. do Ramiro (D'Azul) . . . Baltazar Romero.

Pelanco do Rio Negro . . . Laurindo J. da Silva.

Porto Alegre . . . Emílio de Barros, rua 1.º de Março n. 95.

Quequay (Paysandú) . . . Ramão E. Silveira.

Rio de Janeiro . . . Manoel Silva.

Rincón de la Urbana (Cerro Largo) . . . Guimarães & Etcheverry.

Rosario Oriental . . . Antonio Maximino.

Salto . . . José da Silva Marques.

Sarandi (Camino de C. Largo) . . . Jeronimo E. dos Santos.

Serrilha (Fronteira) . . . Leonardo J. P. Gracel.

S. R. (R. O.) . . . Pedro Amonte.

S. Vicente de Castilhos . . . Magalhães & Gonçalves.

S. Jorge . . . Irmão J. Vargas Giloca.

S. Eugenio . . . Simão Soares.

S. Fructuoso . . . José Joaquim de Souza.

Tapado (Salto) . . . Manoel Alacaz.

Tres Cruces (Tacuarembó) . . . Eufemio Huenafama.

Trinta e Tres . . . Balduino Lima.

Trinero (Florida) . . . Massaro & Casio.

Tupambé (C. Largo) . . . Paulino & Freitas.

Uruguayana . . . Carlos Broggio.

Vichadero (D. Rivera) . . . Manoel Silva.

A PATRIA

MONTVIDEO 10 DE JUNHO DE 1886

Carta politica

Rio de Janeiro, Junho 2 de 1886.

Sr. Director da Patria.

Eis-me outra vez occupando a attenção de seus leitores. Passo a narrar-lhe o que tem havido no Senado e na Camara, que mereça importância da transmissão noticiosa.

Da camara, foram aliçados mais dois candidatos liberais, o facto tem causado geral sensação. O Sr. J. Salgado, deu lugar ao Sr. Seva Navarro, ambos apresentados pela provincia do Rio Grande, e o Sr. Prisco Paraiso, ao Sr. Milton, estes da Bahia. A deputação desta ultima provincia é toda conservadora.

Na sessão de 31 da mesma casa, o Sr. Lucena, desembargador que presidiu a provincia do Rio Grande do Sul, obtendo uma série de urgencias, respondeu a um discurso que no Senado proferiu o Sr. Silveira Martins, onde se accusava a sua administração. Apesar do ser estranha a pratica do que na Camara se responde a um discurso pronunciado no Senado, a praxe está admitida e considerada — systema parlamentar — Adopção esse costume, o Sr. Lucena usou do seu direito em defender-se, porém o orador não só defendeu-se como atacou com virulencia.

Começou por qualificar o Sr. Martins como um fariseu. O termo provocou alguns reparos; mas afinal ficou admitido como perfeitamente parlamentar.

Quanto à influencia do Sr. Silveira Martins no Rio Grande, o Sr. Lucena afirmou que S. Ex. só vive cercado de perdas, e que as aguias rio-grandenses estão fugindo para os pinheiros republicanos.

Em uma palavra: — O Sr. Silveira Martins tem sido a caveira do burro do Rio Grande do Sul.

E depois de dizer isto, o Sr. Lucena confessou com a maior franqueza, que não era Verres.

Ninguém pôde duvidar do tal affirmativa; mas o que é certo, é que o seu discurso aproxima-se muito de uma veracidade, excepto na parte em que se justificou, não haver sancionado diversos actos da assembléa provincial, que, segundo disse, perdoadava dividas á liberação, e fazia economia demittindo funcionários conservadores.

Atravessou depois teremos no Senado o Sr. Silveira Martins á respeito do Sr. Lucena.

Se a resposta for dada ao pé da letra, é caso para o Senado ficar cheio como um ovo.

Occupou-se depois a camara de outros assumptos, e na ultima parte da sessão, houve debate ultramarino entre os Srs. Prisco Paraiso e Milton, acerca do caso eleitoral do 3.º districto da Bahia.

Deixou de mencionar os argumentos de um e de outro, para dar a nota alegre da discussão. Coube ella ao Sr. Andrada Figueira, que teve a seguinte pilleria presidencial:

— Por ao Sr. Paraiso, que deixe falar ao Sr. Milton!

No Senado houve n'esse mesmo dia o diabo a quatro (permissão a expressão, que é parlamentar). O Sr. Avila, sempre guerreiro, discutio com o Sr. Junqueira, ministro da guerra, as forças da terra.

Trucaram-se apertos picantes e houve um momento que os velhos paes da patria estiveram prestes a assistir scenas contudentes. Vá aqui um pedaço do extracto da sessão, para que julgue como esteve o assumpto. Tratava o Sr. Avila de indagar a razão porque não tinha sido promovido o cirurgião-mór do brigadeiro Dr. Oliveira Itamos.

Disse o orador:

« Um ministro que procede pela forma

de actual, não pôde atirar desaforos e

injurias.

« O Sr. Birão de Cotepepe (presidente

do conselho) — V. E. não usa de sua

costumada delicadeza!

« O Sr. Junqueira (ministro da guerra)

— Na semana passada é que vieram os

bundo. Trezentos e cincoenta mil fran-

cos... em carteira.

Ao cabo de um instante continuou:

« O milhão e duzentos mil francos que

restam da somma total acabam de ser

depositados por mim no meu banqueiro

de Marselha. Trago comigo o recibo.

« Sou obrigado ainda a passar alguns

dias em Marselha, depois partirei para

Paris, afim de dar o bem estar e o luxo

que te vi por vezes invejar e mais do que

tu própria eu desejava para ti.

« Partirei de Marselha ás 2 horas e 40

minutos da tarde para Dijon, onde os

meus negocios me forçam a demorar.

Chegarei a Dijon ás 3 horas e 32 minu-

tos da manhã.

« Durante o dia tratarei dos meus ne-

gocios e tornarei a tomar, sem falta, o

expresso da noite, que me conduzirá a

Paris onde devo chegar no dia 12 de

Dezembro, ás 7 horas e 25 minutos da

manhã.

« Vou, pois, poder-te abraçar emfim á

minha vontade, querida filha, e depois

de cinco mezes da ausencia. Vou ver os

teus grandes olhos contemplarem-me

com ternura, vou ver os teus labios sor-

rirem para mim.

« Graças a Deus, em todas as minhas

atribulações, em todos os meus dis-

sabores conseguí salvar a honra! Aca-

bamos de residir aqui fortuna. Que nos

falta mais agora?

« A sociedade, com a qual fui forçado

a interromper relações, nos tornará a

abrir as suas portas, e tu brillarás com

papeis ás minhas mãos e vou promove-
vel-o; não precisava ninguém me pedir,
porque é da lei. Pôde dizer o que qui-

« O orador — Isto não se pôde aturar; e
entretanto o Sr. ministro da guerra vem
dizer que no exercito nada falta, cha-

mando calumniadores nos jornais; mas

nada vai examinar.

« O exercito não tem sapatos, e o far-

damento está em divida.

« Discutirei a administração da guar-

ra, para provar que S. Ex. tem gozado

de um modo deploravel a sua pasta; e se

continuar assim como vai, é possível

que produza uma verdadeira conflagra-

ção....

« O Sr. Junqueira (ministro da guerra)

— Não tenho susto.

« O orador... porque afinal devemos

avaliar do que vai praticando e pratica-

rá; e o Senado foi testemunha do que elle

faz n'esta sessão.

« O Sr. Junqueira (ministro da guar-

ra). — Deixei dizer o que quizer, porque

d'ahi a pouco toca fogo na casa.

« O orador. — O nobre ministro collo-

ca-se fóra de toda e qualquer inten-

ção....

« O Sr. Junqueira (ministro da guar-

ra). — V. Ex. diga o que quizer. — Follou

esses dias todos e não tratou d'isso. Eu

não vivo do ser militar, nem senador,

esteja certo d'isso.

« O orador. — Não recebo essas pala-

avras como particularmente o poderia fa-

zer; recebo-as sem imputabilidade, pois

fugi da vir á tribuna com receio que isso

se desse, porque o Sr. ministro apresen-

ta-se na discussão do um modo incon-

veniente....

Tratou depois de uma celebre carta, que

o Sr. Junqueira juctára-se, tinha

delle recebido. Diz o extracto:

« O Sr. Junqueira (ministro da guerra)

— Escrevi-me uma carta, offerecendo-

se para ir combater como guarda nacio-

nal.

« O orador. — Descubro agora que o

Sr. ministro considera este meu acto co-

mo uma humilhação; mas o Sr. minis-

tro tem a obrigação de lê-la perante o

parlamento, e se não o fizer, terei eu oc-

casão de a lêr da tribuna.

« Na carta digo que, não estando ain-

da demittido do commando da guarda

nacional do Jaguarão, e como não se o

demittiria, queria prestar serviços, não

no Sr. Junqueira, mas ao país, como ci-

dadão.

« O Sr. Junqueira (ministro da guar-

ra). — Isto não é argumento; V. Ex. es-

creveu me, e eu respondi-lhe. V. Ex. ho-

je só procura questionar comigo, mas

eu não ao quero.

« O orador. — Escrevendo a carta, não

podi nenhum favor ao Sr. Junqueira.

« O Sr. Junqueira (ministro da guerra)

— Eu hoje sou a sua materia prima.

« O Sr. Franco de Sá — O nobre sena-

do não se deve queixar do ministro da

guerra, mas sim do Sr. presidente do

conselho....

Nessa mesma sessão o conselheiro

Alfonso Celso apresentou um importan-

te projecto sobre *habeas corpus*.

A 1.ª do corrente na camara o Sr. Sil-

veira Taves, deputado rio-grandense res-

pondeu ao que tem dito no Senado os

senadores liberais a respeito da politica

da sua provincia.

No discurso do deputado indicado

houve uma revelação importantissima.

O ministro de que fazia parte o Sr.

visconde de Pelotas, expelliu uma por-

ta irritando aos filhos do general

Osorio a entrarem para os cofres publi-

cos com as quantias que aquelle glo-

rioso militar havia recebido, como pen-

são do Estado, durante o tempo em que

foi ministro.

Esta revelação provocou grande in-

dignação, á vista da qual é de presun-

hir que o Sr. ministro da fazenda man-

dando suspender essa ordem iniqua e con-

traria ao pensamento nacional.

Como sempre que se trata do Rio

Grande, o Sr. Silveira Martins andou

na baila, como principal responsável do

desacabro em que os conservadores as-

severam haver encontrado a adminis-

tração d'aquella provincia.

Entrou depois á discussão, a resposta

á Falla do Throno.

Encelou o debate o Sr. C. de Oliveira,

que accusou o governo da intervenção

eleitoral e de todos os actos que mais ou

menos têm sido já articulados da tribu-

na.

Respondou-lhe o Sr. barão do Cotegipo,

affirmando o contrario do que disse

S. Ex.

No Senado n'esse mesmo dia o mais

importante da sessão, foi a apresentação

do projecto de alguns senadores, mar-

cando o prazo de 5 annos para a extinc-

ção da escravidão.

Justificando esse projecto, o Sr. Dan-

tas cravou a sua bandeira no seio do seu

partido proferindo um esplendido dis-

curso, que não deve deixar de publicar

no seu jornal.

N'essa mesma sessão encerrou-se a

discussão do projecto da fixação de for-

ças e discutio-se o projecto adiando as
